vinetur

Estudo sobre a hotelaria e restauração em França conclui que 91% dos operadores não têm capacidade para investir

No inquérito do GHR a 338 empresas, 57% afirmaram estar financeiramente fragilizadas ou já em dificuldade, o que limita as melhorias e a substituição de equipamentos

terça-feira, 17 de novembro de 2026



Os operadores franceses da hotelaria e restauração chegam ao fim do outono com pouca margem para investir nos seus negócios, segundo um estudo nacional do Groupement des Hôteliers Restaurateurs, ou GHR, que indicou que 91% dos inquiridos em França tinham capacidade limitada ou nula para investir.

Os números foram divulgados pelo GHR e noticiados pela TendanceHôtellerie na segunda-feira, 16 de novembro. Segundo a associação do setor, o inquérito do outono de 2026 abrangeu 338 profissionais da hotelaria e restauração. Os resultados apontam para um setor sob pressão não só na atividade quotidiana, mas também na capacidade de financiar melhorias, substituir equipamentos e manter ou renovar os estabelecimentos.

O GHR afirmou que 57% dos inquiridos se consideravam financeiramente fragilizados ou já em dificuldade. Este valor sugere que o problema do investimento não se limita a uma pequena parte do mercado. Para hotéis, restaurantes e empresas relacionadas, a reduzida capacidade de investimento pode atrasar os planos de renovação e dificultar a adaptação das operações quando os custos aumentam ou as expectativas dos clientes mudam.

O estudo destacou também a escassez de mão de obra como um fator que afeta diretamente as vendas. Segundo o GHR, 69% dos inquiridos afirmaram que a falta de pessoal estava a prejudicar as receitas. A associação apresentou este resultado como um sinal de que os problemas do setor são tanto financeiros como operacionais: as empresas gerem orçamentos mais apertados e, ao mesmo tempo, têm dificuldade em recrutar trabalhadores suficientes para dar resposta à procura.

No comunicado reproduzido pela TendanceHôtellerie, o GHR afirmou que os resultados refletiam uma forte pressão financeira em todo o setor. A associação atribuiu essa pressão a uma combinação de fatores económicos e operacionais que reduz a margem de manobra dos profissionais. O material disponibilizado no comunicado não apresentava uma discriminação pormenorizada por região ou tipo de empresa, mas os principais números sugerem que o problema é generalizado.

Para o setor da hotelaria e restauração, o estudo é relevante porque o investimento está estreitamente ligado à competitividade. Os hotéis e restaurantes dependem muitas vezes de despesas regulares para manter em boas condições os quartos, as salas de refeições e as áreas de serviço. Quando os proprietários e operadores adiam essas despesas, os efeitos podem ir além da aparência ou do conforto e abranger a produtividade, o pessoal e a capacidade de gerar vendas futuras.

O número relativo à falta de pessoal acrescenta também outro fator às perspetivas do setor. Se quase sete em cada 10 inquiridos estão a perder receitas por não conseguirem contratar pessoas suficientes, a pressão sobre o fluxo de caixa pode tornar-se um ciclo que se alimenta a si próprio. A redução das receitas diminui os fundos disponíveis para salários, formação e investimento, enquanto o baixo investimento pode dificultar a melhoria das condições de trabalho ou o aumento da capacidade de serviço.

O GHR afirmou que o estudo evidenciava a necessidade urgente de medidas de apoio direcionadas para reforçar a capacidade de investimento das empresas e proteger a sua viabilidade a longo prazo. Segundo a TendanceHôtellerie, a associação defendeu que, sem um apoio mais forte, muitos operadores terão mais dificuldade em renovar e melhorar os seus estabelecimentos num contexto económico já difícil.